

AGRADECIMENTOS

Este trabalho de investigação com vista à obtenção do grau académico de mestre é dedicado, como não poderia deixar de ser, à minha filha Rita e esposo Victor. A ele, especialmente, o meu reconhecimento e gratidão pelo carinho, apoio e compreensão manifestado durante a concretização deste projecto.

Gostaria também de agradecer aos meus pais, amigos e colegas, sem eles nada disto seria realidade.

À orientadora Professora Doutora Anália Cardoso Torres também devo uma palavra de agradecimento, porque, desde o primeiro momento, me incentivou e acreditou na minha capacidade orientando-me com dedicação, profissionalismo e paciência.

Devo igualmente agradecer às Direcções dos Estabelecimentos Prisionais de Alcoentre e Vale de Judeus, nas pessoas dos Srs. Directores e Adjuntos, pela sua disponibilidade nos momentos mais complicados.

E por fim, mas não menos importante, um obrigado a todos os entrevistados e entrevistadas que directamente contribuíram para a concretização desta investigação.

RESUMO

A presente tese baseia-se numa pesquisa sobre *O impacto da prisão na conjugalidade*, efectuada entre 2005 e 2008 para a obtenção do grau académico de mestre com a orientação da Professora Doutora Anália Cardoso Torres.

Partiu-se do pressuposto que o cumprimento de uma pena de prisão, ao implicar afastamento de contextos de relacionamento familiar e de intimidade, a potencial desorganização de condições de existência e alteração de rotinas de vida e uma potencial estigmatização social, tem implicações não apenas para o condenado mas também para o núcleo familiar onde este se integra. Assim sendo, formulou-se a hipótese de que a execução da pena de prisão produz efeitos perturbadores na coesão conjugal, ao nível das dimensões identitária, relacional e antroponómica da conjugalidade. Esta hipótese baseia-se numa perspectiva sociológica da conjugalidade como relação social, e decorre da conceptualização proposta por Torres (2002).

Perante os objectivos da investigação, foram seleccionados dez casais de nacionalidade portuguesa, constituídos na base de uma relação conjugal ou equiparada (união de facto), com o elemento masculino a cumprir uma pena de prisão efectiva nos Estabelecimentos Prisionais de Vale de Judeus e de Alcoentre, à data do estudo. A recolha de informação foi efectuada com recurso a uma entrevista semi-directiva, estruturada em função de temas decorrentes das dimensões que estruturam o modelo de análise do estudo.

Palavras-chaves: Prisão, Família, Conjugalidade e Custos Sociais

Summary

This thesis is based in a research about *The impact of prison in the Conjugalidade* performed between 2005 and 2008 to obtain the academic degree of master with the orientation of the Professor Anália Cardoon Torres.

We start from the presupposing that the fulfillment of a prison penalty, which implicates a distance from contexts of familiar relationships and intimacy, the potential disorganization of existence and modifications of daily routines and a possible social stigmatization, has implications not only for the condemned one but also to the familiar nucleus where he is integrated. So, we have formulated the hypothesis that the fulfillment of the prison penalty produces perturbation effects in the conjugal cohesion on the level of the identity, relational and anthropomical dimension of conjugality. This hypothesis is based in a sociologic perspective of conjugality as social relation and elapses from the conceptualization proposed by Torres. (2002)

Towards the objective's investigation were selected ten couples of Portuguese nationality constituted in a base of a conjugal relation or similar (factual union) with the masculine element in fulfillment of penalty in the prison establishments in Vale de Judeus and Alcoentre on the date of the study. The information's recovery was done having as a resource to a semi directive interview structured having in mind the decurrent subjects of the dimensions that structure the analysis's model of the study.

Key words: prison, family, conjugality, social costs.

ÍNDICE DE CONTEÚDOS

Agradecimentos	i
Resumo	ii
Summary	iii
Índice de Conteúdos	iv
Índice de Quadros	v
Introdução	vi
PARTE I – ENQUADRAMENTO TEÓRICO, MODELO DE ANÁLISE, METODOLOGIA DE INVESTIGAÇÃO	1
1. A conjugalidade na modernidade	1
1.1. A conjugalidade como objecto sociológico	1
1.2. A estruturação familiar na modernidade	4
1.3. A diversidade de configurações de conjugalidade	8
2. Os impactos sócio-familiares da prisão	12
2.1. A prisão como experiência pessoal	12
2.2. Os impactos da prisão na organização e dinâmica familiar.....	14
3. Modelo de análise e metodologia de investigação	22
3.1. Hipóteses e dimensões de análise	22
3.2. Instrumentos e estratégias de investigação empírica	23
PARTE II – RESULTADOS DA INVESTIGAÇÃO	28
4. As Configurações Conjugais	28
5. Prisão e a Dimensão Relacional da Conjugalidade	34
5.1. O impacto na comunicação do casal	34
5.2. O impacto na intimidade do casal	38
6. Prisão e a Dimensão Antroponómica da Conjugalidade	41
6.1. O impacto na economia doméstica	41
6.2. O impacto na organização familiar	44
6.3. As solidariedades mobilizadas	47
7. Prisão e a Dimensão Identitária da Conjugalidade	50
7.1. O impacto na imagem social do casal	50
7.2. As expectativas quanto ao projecto conjugal	54
8. Conclusão	57
9. Bibliografia	62
10. Anexos	66
I. Guião de Entrevista	67
II. Fichas temáticas	72
III. CV em tabela.....	85

ÍNDICE DE QUADROS

Quadro nº 1 - Os casais: a estrutura do agregado	28
Quadro nº 2 - Os casais: classe social e capital cultural	29
Quadro nº 3 - Os casais: conjugalidades informais e formais	31
Quadro nº 4 - Os casais: a duração da conjugalidade	31

INTRODUÇÃO

A pena de prisão foi adquirindo, a partir do século XIX, uma centralidade relativa como resposta sancionatória ao desvio criminalizado, no confronto com outras formas de punição mais duras e cruéis¹. O facto de ser reconhecida como uma reacção punitiva “pratique, souple et moins traumatisant”² e de permitir responder melhor às diversas lógicas justificadoras da sanção penal – expiação do mal cometido, dissuasão da prática delinvente, neutralização do infractor e reinserção social do condenado - explica a manutenção dessa relevância. Ela mantém no contexto das sociedades modernas e democráticas, apesar de sujeita a crítica recorrente por desvios e distância substantiva face ao ideal-típico humanista que esteve na sua génese.

Na perspectiva dos seus destinatários, os condenados, a pena de prisão tem-se revelado, quase sempre, como uma experiência marcante. A segregação social que ela impõe, a relativa desumanização associada à vida intra-muros e a própria desorganização e fragilização das condições de existência, decorrentes da retirada de contextos de integração familiar e laboral, constituem os traços essenciais dessa experiência, a qual tende a ser representada e vivida de forma negativa pelos condenados.

Contudo, também importa ter presente a colateralidade social do impacto da prisão. Este não se faz sentir apenas no transgressor condenado mas, também, naqueles que lhe são próximos, por vínculos familiares ou laços afectivos. Fala-se, então, em efeitos económicos, morais e psico-afectivos negativos que a prisão tende a exercer nos agregados familiares dos condenados, os quais, ao incidirem em actores não transgressores, se revelam problematizadores do princípio da individualização das penas, que estrutura a lógica sancionatória da criminalidade nas sociedades modernas.

Esta perspectiva de um impacto dual da pena de prisão, conduziu à formulação da questão de partida do presente estudo. Ou seja, saber de que forma a segregação imposta pela pena de prisão afecta o projecto e a vivência conjugal dos condenados e

¹ Por exemplo as punições corporais ou a pena de morte.

² Combessie, 2001:7

respectivas parceiras, sempre que mantenham, nessas circunstâncias, vínculos matrimoniais ou equiparados.

O desenvolvimento do estudo implicou, numa primeira fase, a construção de um objecto teórico, congruente com a questão que o despoletou. No essencial, esse objecto configura-se como o dos custos sociais da prisão, remetendo para dois eixos de problematização sociológica.

O primeiro relaciona-se com a estruturação e configuração da conjugalidade nas sociedades modernas. Em causa, o progressivo enfraquecimento das determinações sociais a favor da individualização, refletindo-se, no plano da conjugalidade, na tendencial prevalência do sentimento sobre a instituição, da paridade sobre a assimetria de papéis, da contingência sobre a durabilidade dos vínculos. No entanto, também se trata de considerar a existência de representações e práticas sociais diversas relativas à conjugalidade, as quais se traduzem numa pluralidade de formas de a encarar, significar, em suma, de a viver. Diferenças resultantes, não apenas, de efeitos cruzados de trajetória e pertença social mas, também, geracionais, tendo em conta as profundas e rápidas mudanças que tem ocorrido na história recente da sociedade portuguesa.

O segundo eixo refere-se aos impactos sócio-familiares da prisão. Retomando o pressuposto da colateralidade desse impacto, procurou-se sistematizar questões e resultados de investigação sociológica sobre os efeitos da prisão na organização e dinâmica familiar, designadamente nas condições de sustentabilidade económica dos agregados, nas bases afectivas do relacionamento conjugal e no exercício dos papéis parentais. Na perspectiva da reinserção social dos condenados, o papel das ligações afectivas e das redes sociais de suporte nesse processo, constituíram outros aspectos considerados.

A problematização e enquadramento teórico da questão de partida conduziu à definição de um modelo de análise do impacto da prisão na conjugalidade, estruturado em função da hipótese de que a execução dessa pena produz efeitos perturbadores na coesão conjugal, numa tríplice dimensão: identitária, relacional e antroponómica.

Os resultados obtidos com a observação desse impacto, através da mediação dos relatos dos condenados e das parceiras, permitiram aferir a validade empírica da

hipótese orientadora do estudo e, dessa forma, da resposta que ela constitui à pergunta inicial que o determinou.